

POÇO D'ANTA / POÇO D'ANTA

Guilherme VENDRAMINI

Já em janeiro de 1994 estivemos na Serra do Calcário para verificar algumas informações retiradas das cartas topográficas. Nessa pequena atividade aproveitamos para entrar em contato com o prefeito de São Domingos, o Dr. Gervásio Gonçalves, que nos recebeu em sua casa, já tarde da noite, onde o expediente da prefeitura parecia dar prosseguimento. Confessamos estar nervosos com aquele primeiro contato, mas a generosidade e o apoio com os quais esta cidade nos recebeu fizeram um rápido efeito e logo nos sentimos em casa.

En janvier 1994, nous sommes déjà sur la Serra do Calcário pour vérifier quelques indices repérés sur les cartes topographiques. Nous profitons de l'occasion pour prendre contact avec le maire de São Domingos, le Dr. Gervásio Gonçalves, qui nous reçoit chez lui, tard dans la nuit, alors qu'il continue de régler des affaires en cours de la mairie. Je l'avoue, nous sommes anxieux pour ce premier contact, mais la générosité et l'appui avec lesquels cette ville nous accueille, nous fait un rapide effet et nous nous sentons à l'aise.

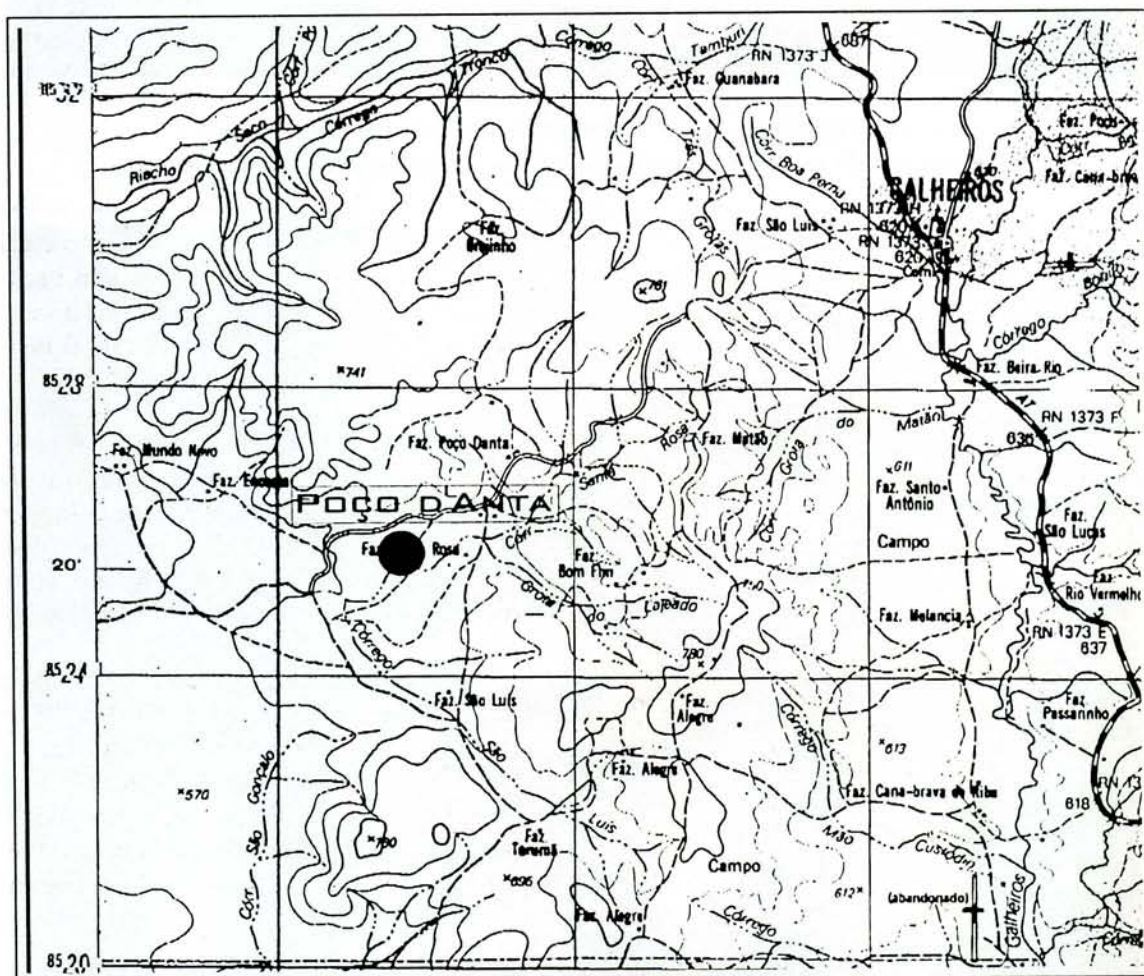


Fig. 47 : Mapa de localização do Poço d'Anta / Carte de situation du Poço d'Anta.

Desta vez o nosso objetivo espeleológico era o de encontrar novas galerias ao norte de São Domingos, no município de Divinópolis, onde, após a descoberta do "Caveira", ficamos alerta para novas possibilidades. O local da empreitada foi a sudoeste de Divinópolis, uns 10 km aproximadamente, entre as fazendas Mundo Novo e Santa Rosa. Ali estavam marcados no mapa um sumidouro e uma ressurgência, sendo que esta foi logo localizada com a ajuda de um menino que morava no local. Tratava-se de um poço ligeiramente circular e de dimensões pequenas (8 metros de diâmetro) com profundidade que parecia chegar a 1.5 metros no máximo. A água límpida e de tom esverdeado ascendia por uma rede de pequenos condutos, os quais não poderiam ser explorados.

A idéia de que o sumidouro permitiria nossa entrada nos fez voltar para a estrada e, guiados novamente pelo mesmo garoto, chegamos a uma nova ressurgência, desta vez penetrável por uma boca modesta de 4 metros de largura por 2 de altura, por onde saía um estreito ribeirão que mal cobria os tomoselos. Já iniciada a exploração, seguindo pelo curso do córrego, deparamo-nos com um estreitamento e um sifão, isto a uns 30 metros da entrada. Porém, poucos metros atrás, uma junção com outra galeria (sem água, mas com muita lama) nos animou. A galeria seca progrediu por quase 100 metros até reunir-se novamente com a galeria ativa.

Esta, sempre na forma de num conduto retilíneo alto (até 6 metros), às vezes com a água tomando toda sua largura, tomando-se funda. Após outra centena de metros a galeria se fechava numa espécie de sifão cujo teto é recoberto por concreções.

Após algum tempo, já em Brasília, a leitura de um artigo (Spelunca nº 29, 1988) apontou o inesperado: a gruta já era conhecida (porém não mapeada) e havia sido batizada com o nome de Poço d'Anta, nome que adotamos como legítimo. O que nos levou a esta interpretação foram unicamente as descrições dos autores sobre a morfologia e a localização da gruta.

Cette fois, notre objectif spéléologique est de trouver de nouvelles cavités au Nord de São Domingos, sur la commune de Divinópolis (ex-Galheiros) où, après la découverte de « Caveira », les possibilités nous semblent nombreuses. Nous allons au Sud-Ouest de Divinópolis, à environ 10 km, entre les fazendas Mundo Novo et Santa Rosa. C'est là que nous avons repéré sur la carte une perte et une résurgence. Cette dernière est rapidement localisée à l'aide d'un jeune homme qui habite l'endroit. Il s'agit d'un puits légèrement circulaire et de petite dimension (8 m de diamètre) avec une profondeur qui semble atteindre 1,5 m au maximum. L'eau, limpide et de couleur verdâtre, sort d'une multitude de petits conduits impénétrables.

Avec l'idée que la perte donne accès à une entrée, nous retournons sur la piste, et, toujours guidés par le même garçon, nous arrivons à une nouvelle résurgence, cette fois pénétrable par une entrée modestes de 4 m de large pour 2 m de haut, et d'où sort un petit ruisseau qui nous mouille les chevilles ! L'exploration commence, en suivant le cours d'eau, et s'arrête sur une étroiture et un siphon à 30 m de l'entrée. Mais, quelques mètres en arrière, un nouveau départ (sans eau mais très boueux) nous attire. La galerie sèche continue sur environ 100 m jusqu'à rencontrer à nouveau la galerie active.

Celle-ci se présente sous la forme d'un conduit rectiligne et haut (jusqu'à 6 m), quelquefois avec de l'eau sur toute la largeur, et localement profond. Après une centaine de mètres, la galerie se ferme sur une sorte de siphon au plafond recouvert de concrétions.

Quelques temps plus tard, à Brasília, la lecture d'un article (Spelunca nº 29, 1988) nous révèle que cette grotte est déjà connue (mais non topographiée) et a été baptisée avec le nom de Poço d'Anta (Poço Dante), que nous adoptons comme légitime. Cette interprétation est basée uniquement sur la description de la cavité par les auteurs et par sa localisation.

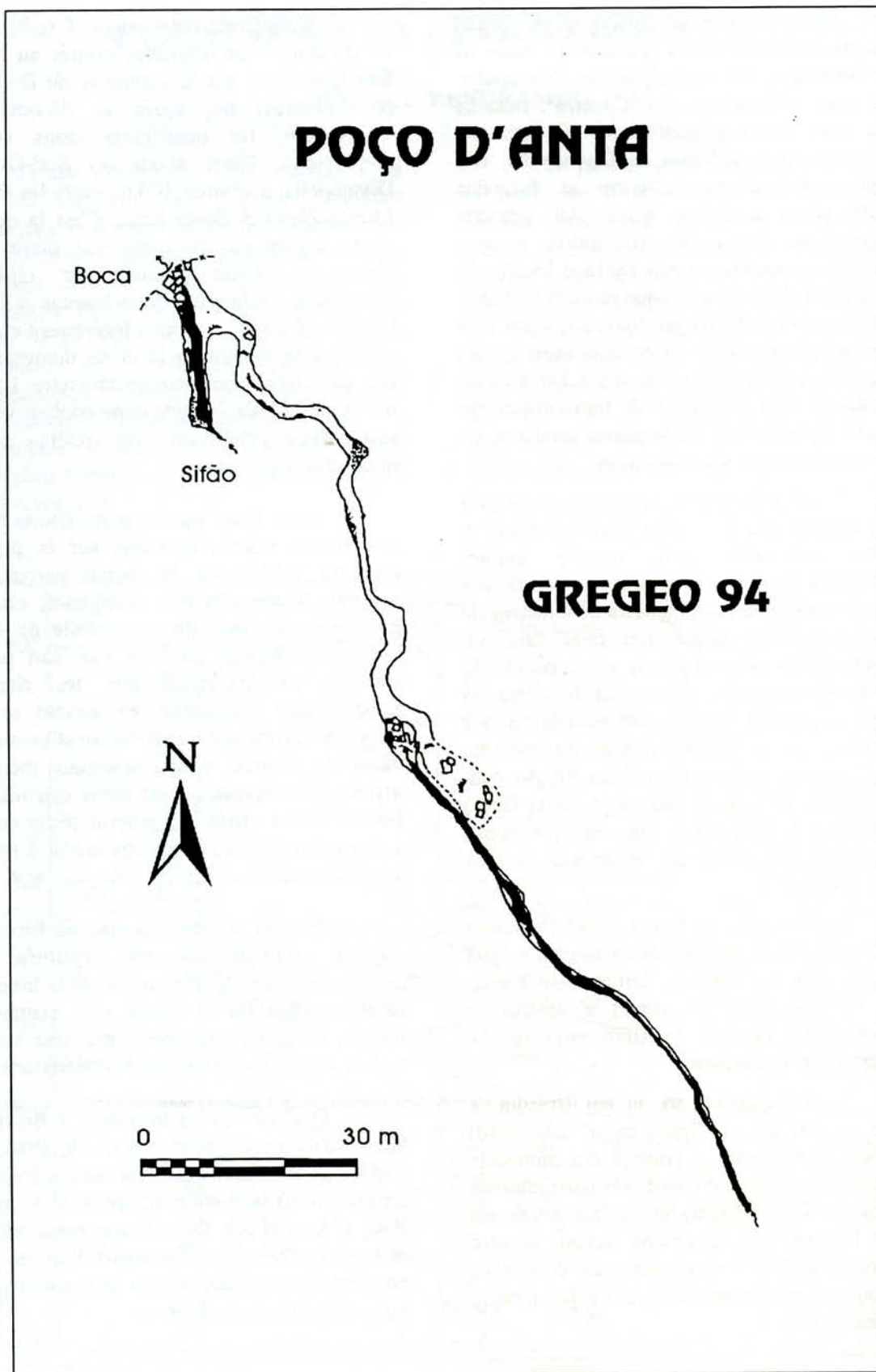


Fig. 48 : Topografia do Poço d'Anta / Topographie du Poço d'Anta [GRECEO 94].